

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 2 – FATOS MARCANTES DE SEU INÍCIO – OS SERMÕES**  
**Atos 2.14-36; 3.11-26; 4.1-22; 7.1-56**

Elaborado por Maria Luiza Pinheiro  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

Depois da ascensão de Jesus ao céu, os discípulos permaneceram juntos e, como de costume, foram à sinagoga e às comemorações judaicas, Festas das Semanas, que em grego era chamada de Pentecostes (Dt16.9-10). A cidade estava cheia, turistas de diversas regiões estavam por lá para participarem das festividades.

Nas sinagogas falavam os fariseus, homens estudiosos, doutores da lei, oradores; até que, com a descida do Espírito Santo, o apóstolo Pedro, pescador, homem rude, é tomado por intrepidez e profere seu primeiro sermão registrado. Ora, bem sabemos que a homilética é uma arte, requer da pessoa domínio do assunto e de público e falar para uma multidão torna o ofício mais desafiador. Pedro baseou sua fala nas palavras dos profetas, bem conhecidos pelos judeus, validando Jesus como o Messias ou o Cristo, ousou ao acusá-los de responsáveis pela morte do Mestre e, ao final, fez um apelo. Nessa ocasião mais de mil pessoas se converteram.

Alguns participantes do evento estranharam o que acontecia e obtiveram como resposta “estes homens não estão embriagados, como vinde pensando, sendo esta a terceira hora do dia” (2.15). A terceira hora do dia correspondia às 09h da manhã, isso é relevante porquê os judeus, para as atividades na

sinagoga, jejuavam, não bebiam e nem comiam até ao meio-dia. Logo, estavam todos sóbrios. Isso também nos serve de embasamento para ressaltar que Deus trabalha com o homem de modo consciente; o livre arbítrio concede a cada um o direito de escolher aceitar ou não a Cristo, cumprir ou não os seus mandamentos. No início do capítulo 2, quando aconteceu a descida do Espírito Santo, todos ouviam, entendiam o que estava sendo dito em seu próprio idioma, isso era o que mais lhes surpreendia. Não havia embriaguez ou alteração de consciência como vemos alguns grupos pregando em igrejas por aí. Há quem diga que Deus está presente quando sentimos frio na barriga, tremedeira e outros sintomas físicos. Isso é uma falácia. O Senhor, desde o Gênesis, procurava Adão para uma conversa, estabelecendo um relacionamento com o homem.

O apóstolo Pedro, falava com ousadia e propriedade: “varões israelitas, atendei a estas palavras” (2.22) Fora do templo as pregações continuavam, inclusive curas e milagres, cumprindo as palavras de Jesus: “Vão pelo mundo todo e puguem o evangelho a todas as pessoas.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes sinais acompanharão os que crerem: em

## O CRISTIANISMO PIONEIRO (ATOS)

meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados"(Mc 16.15-18).

As notícias sobre a pregação daqueles que seguiam o já morto, Jesus de Nazaré, se espalharam pela região de modo que os sacerdotes, saduceus e o capitão do templo, reuniram-se com as autoridades, anciãos e escribas e foram até o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote inquirir a Pedro e aos demais discípulos que lhes outorgava autoridade para falar, pregar no meio do povo. Mais uma vez tomado de ousadia, cheio do Espírito, lemos no capítulo quatro, versículos de nove a doze:

*“Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. Este Jesus é ‘a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular’. Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”.*

Aqui de fato, iniciou-se a perseguição à igreja. Os discípulos foram presos, ameaçados e depois soltos. Com mais entusiasmo

reuniam-se e compartilhavam as coisas que estavam acontecendo.

Estevão, que não foi um dos doze discípulos, foi escolhido como diácono. Podemos dizer que seu ministério foi breve (foi o primeiro mártir da igreja) e de muita importância. Seu sermão é o mais longo registrado no livro de Atos. Falou o que agradava a Deus, a verdade, e desagradava aos homens. Chamou o povo à responsabilidade por seus atos, lembrando-os das recomendações do Senhor desde seu pacto com Abraão, que podemos ler no livro de Gênesis. Enfurecidos, perseguiram-no até levá-lo à morte por apedrejamento. Ainda assim, o número de convertidos aumentava. “Nem a morte pode impedir a marcha da igreja de Cristo. Esta é uma vitória já garantida pela ressurreição de Jesus” (p.17).

A Igreja continua sendo perseguida e o mesmo Deus que capacitou os primeiros cristãos atua hoje nos seus seguidores, dando intrepidez e ousadia na propagação do Evangelho. Que as palavras do apóstolo Pedro sejam as nossas também: “Não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido”.